

ANÁLISE DAS RECUSAS DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE OCORRIDAS EM UMA ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE ÓRGÃOS DO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2001 A 2020

Barbara Rossana Gimenez Hidalgo; Edvaldo Leal de Moraes; Rafael Rodrigo Da Silva Pimentel; Marcelo José Dos Santos. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Introdução

A desproporção existente entre a oferta e demanda de órgãos e tecidos para transplante, tem como um dos motivos as taxas de recusa de doação e, recentemente, a Pandemia de Covid-19.

Objetivos

Analisar as recusas de órgãos e tecidos de doadores em situação de morte encefálica ocorridas entre os anos de 2001 a 2020 em uma Organização de Procura de Órgãos (OPO) do município de São Paulo, assim como a tendência de não consentimentos específicos para cada órgão e tecido.

Método

Estudo quantitativo do tipo transversal. Os dados dos Termos de Doação de Órgãos e Tecidos, de 2001 a 2020, foram tabulados e a versão final do banco de dados foi transportada do Microsoft Excel® para o software Stata versão 15.0, no qual as análises descritivas e inferenciais foram realizadas, considerando significância estatística de $p < 0,05$ (2). O estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa CAAE - 30589920.9.0000.0068, conforme estabelece a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

Foram analisados dados de 2.447 doadores efetivos, sendo a maioria do sexo masculino 1.438 (58,77%), com idade média de 41,98 anos (DP: 16,88), com variação entre 1 e 82 anos. A faixa etária que mais teve doadores efetivos foi dos 41 a 59 anos (43,24%) e a causa do óbito que predominou foi acidente vascular encefálico 1.254 (51,25%). Durante o período de análise, os ossos e a pele tiveram as maiores taxas de recusas de doação entre os tecidos (Figura 1) com, respectivamente, 56,40% e 55,37%, assim como o pâncreas 4,05% e o pulmão 5,23% em relação aos outros órgãos sólidos (Figura 2). Na primeira década de análise das recusas as valvas, o coração, o pâncreas e os pulmões apresentaram tendências temporais crescentes, em contrapartida, na última década, as valvas, os rins e o pâncreas apresentaram tendências temporais decrescentes. O ano de 2020 demonstrou queda no número de recusas de todos os tecidos e uma taxa de recusa zerada para todos os órgãos sólidos.

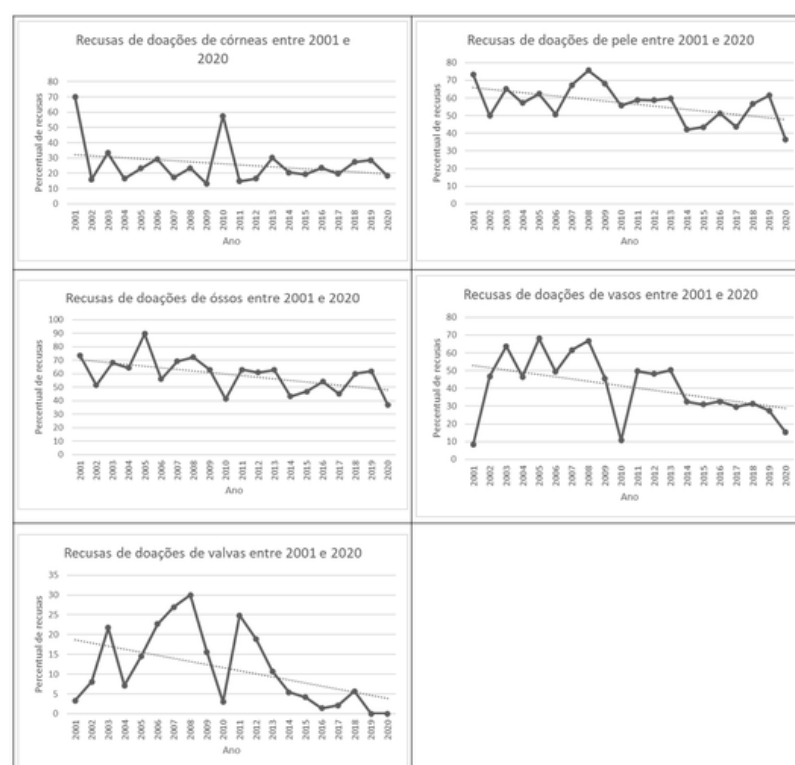


Figura 1: Evolução das recusas de doação de tecidos entre 2001 e 2020. São Paulo, Brasil, 2021.

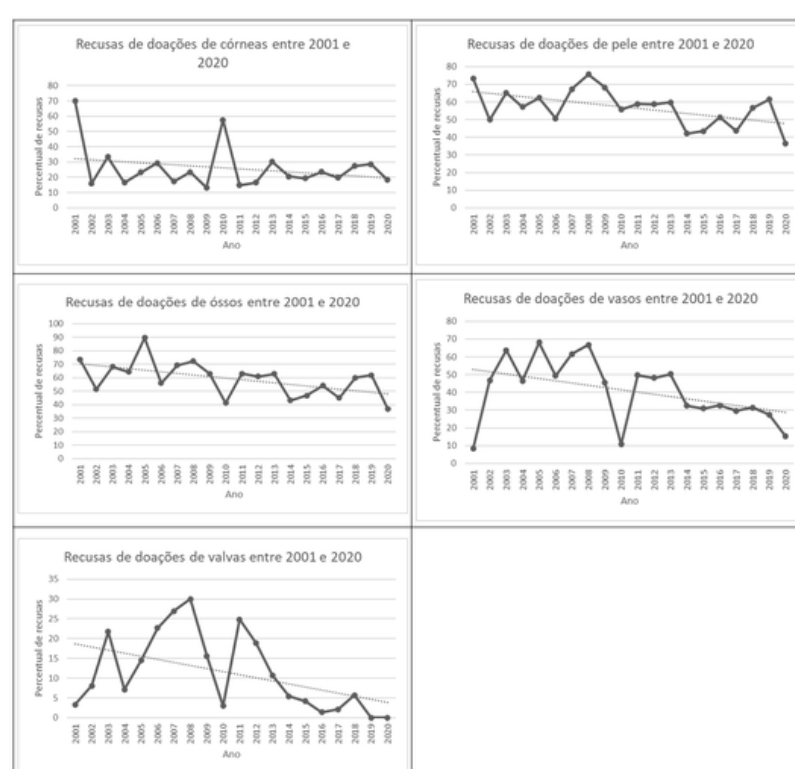


Figura 2: Evolução das recusas de doação de órgãos entre 2001 e 2020. São Paulo, Brasil, 2021.

Conclusões

A análise dos dados evidencia que as recusas de doação de órgãos e tecidos estão diminuindo ao longo dos anos, embora as taxas de não consentimento quanto à pele e ossos ainda se mantenham altas. As razões para essa discrepância carecem de investigações específicas para melhor compreensão do fenômeno, mas podem estar relacionadas às políticas públicas adotadas mais focadas nos órgãos e com pouca ênfase na necessidade da doação de tecidos. Desse modo, este estudo sinaliza aos gestores a necessidade de formulação de ações e estratégias para estimular a doação de tecidos, principalmente pele e ossos, pela sociedade.

Referências Bibliográficas

- 1- Shafer TJ, Wagner D, Chessare J, Zampielo FA, McBride V. Organ donation breakthrough collaborative: increasing organ donation through system redesign. Crit Care Nurs 2006; 26:33-48.
- 2- Antunes JLF, Cardoso MRA. Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2015 Sep; 24(3): 565–76.